

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



PUC-SP

Ementário do 2º semestre de 2017



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

2

Disciplina: Fundamentos de Antropologia (Mestrado e Doutorado)	04
Disciplina: Fundamentos da Política - A democracia como governo limitado (Mestrado e Doutorado)	06
Disciplina: Fundamentos da Sociologia (Mestrado e Doutorado)	09
Disciplina: Teoria Antropológica (Mestrado e Doutorado)	11
Disciplina: Teoria Política: do pensamento político sensível à teoria política estruturada – em torno de Shakespeare (Mestrado e Doutorado)	14
Disciplina: Teoria Sociológica: Estado e Sociedade Civil (Mestrado e Doutorado)	16
Disciplina: Seminário de Pesquisa (MESTRADO)	19
Disciplina: Seminário de Pesquisa (DOUTORADO)	21
Disciplina: A Escola de Frankfurt (Teoria Crítica) revisitada: a crítica da cultura de Theodor Adorno (1933-1969) (Mestrado e Doutorado)	24
Disciplina: Cidades nos Séculos XX e XXI: Especificidades da Urbanização no Brasil e America Latina (Mestrado e Doutorado)	27
Disciplina: MEDICINA e RELIGIÃO: Percursos de dupla mão entre Antropologia da Saúde/Doença e Antropologia da Religião (Mestrado e Doutorado)	29
Disciplina: Memória, esquecimento, literatura: estratégias de arquivamento, reelaboração e reprodução cultural (Mestrado e Doutorado)	31
Disciplina: Mito e experiência social (Mestrado e Doutorado)	34
Disciplina: Neoliberalismo, ecopolítica e anarquismos (Mestrado e Doutorado)	36
Disciplina: O estatuto da imagem nas ciências sociais – cinema e representações sociais (Mestrado e Doutorado)	39
Disciplina: Para além de Bourdieu: práticas culturais contemporâneas (Mestrado e Doutorado)	41
Disciplina: Racismo. Ainda silenciado? (Mestrado e Doutorado)	43
Disciplina: Reforma da Legislação Trabalhista e do Sistema Previdenciário no Brasil e no Mundo: Implicações Sociais (Mestrado e Doutorado)	44
Atividade Programada: A Pesquisa em Ciências Sociais na Atualidade: Práticas Metodológicas (Mestrado e Doutorado)	48
Atividade Programada: A multidão produzindo o comum: processos de resistência à ordem neoliberal (Mestrado e Doutorado)	51



Atividade Programada: Black Mirror - Tecnologia, política e sociedade (Mestrado e Doutorado)	54
Atividade Programada: Descolonizando o feminismo – Teorias e práticas latino americanas (Mestrado e Doutorado)	57
Atividade Programada: Leituras marxistas sobre poder político e transição para o socialismo (Mestrado e Doutorado)	58
Atividade Programada: Lideranças Políticas e Cinema: A Imagem do Poder (Mestrado e Doutorado)	60
Atividade Programada: Palavras-chave: fluxo, fronteira, rede e cartografia (Mestrado e Doutorado)	62
Atividade Programada: Tempo do Campo: técnicas qualitativas na pesquisa de campo (Mestrado e Doutorado)	64
Atividade Programada: Vida cotidiana: desafios teórico-metodológicos (Mestrado e Doutorado)	66



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

4

Disciplina: FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA

Docente: Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte

Horário: 5ª feira - das 14h30 às 17h30

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

O desafio de compreender a diversidade humana (física e cultural), ponto de partida para a constituição da Antropologia, no final do século XIX, tem sido enfrentado por inúmeras abordagens.

A relação entre raça e cultura, entre o biológico e o cultural, elementos chave para a discussão do homem enquanto espécie, ainda hoje permanece na ordem do dia, haja vista a dimensão contemporânea do problema das imigrações internacionais.

Através da análise das principais vertentes explicativas destes fenômenos e de suas implicações, do evolucionismo do primeiro momento às expressões mais contemporâneas, este curso buscará levar os alunos:

- a se familiarizarem com a perspectiva antropológica na abordagem dos fenômenos da vida social;
- a compreenderem o que confere especificidade à Antropologia no contexto das Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Z. – “Estranhos à nossa porta” – Rio de Janeiro , Zahar. 2017

_____ “Ensaio sobre o Conceito de Cultura”. RJ – Zahar, 2012.

BOAS, Franz. (2004). “As limitações do método comparativo da antropologia” In: CASTRO, Celso (orgs.). Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

<https://revistasofosunirio.files.wordpress.com/2012/03/objetivos-da-pesquisa-antropologica.pdf>



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

5

COPANS, Jean e outros. “Antropologia. Ciências das Sociedades Primitivas?” Edições 70, Lisboa, 1974.

GEERTZ, C. 1978. O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem. In A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 45-66.

https://marinasaraiva.files.wordpress.com/2013/04/geertz-clifford_interpretac3a7c3a3o-das-culturas_conceito-de-homem.pdf

_____ “Por uma descrição densa” in A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC.

https://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/geertz-clifford_a_interpretac3a7c3a3o_das_culturas.pdf

HARRIS, Marvin. “The Rise of Anthropological Theory”. Harper and Row Publishers, New York, 1968.
<http://garfield.library.upenn.edu/classics1991/A1991FE76500001.pdf>

<http://hiebertglobalcenter.org/blog/wp-content/uploads/2013/03/Lecture-Note-10-Cultural-Evolutionism1.pdf>

KROEBER, Alfred. (1970) [1917]. O superorgânico. In: PIERSON, D. (org.). Estudos de organização social. São Paulo: Martins Fontes.

LEVI-STRAUSS, C – Raça e Cultura - in O Olhar distanciado -Edições 70, Lisboa, 1983. in
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/364966/mod_resource/content/1/O%20olhar%20distanciado%20-%20Claude%20L%C3%A9vi-Strauss.pdf

_____ “Natureza e Cultura” , In: As estruturas elementares do parentesco. São Paulo: Vozes, p. 41-50.

<http://revista.antropos.com.br/downloads/dez2009/Artigo%203%20-%20Natureza%20e%20Cultura%20-%20Claude%20L%29vi-Strauss.pdf>

<http://franklingoldgrub.com/psico/wp-content/uploads/2009/08/Natureza-e-Cultura-As-Estruturas-Elementares-do-Parentesco.pdf>

MORIN, E. “O Enigma do Homem” . Zahar Editores, Rio de Janeiro. 1975

O desenvolvimento das unidades da disciplina será apresentado no início das aulas. Outros textos poderão ser acrescentados ao longo da mesma.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

6

Disciplina:	FUNDAMENTOS DA POLÍTICA - A DEMOCRACIA COMO GOVERNO LIMITADO
Docente:	Prof. Dr. Edison Nunes
Horário:	4ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2017

EMENTA

A disciplina visa fornecer elementos para a compreensão teórica dos sistemas representativos que emergem após a experiência da Revolução Francesa como única alternativa aos despotismos; quer partam de aristocracias decadentes, caudilhos ou das maiorias onipotentes pela sua coesão. Trata, pois de pensar o governo constitucional. Para tanto, propõe examinar i. as principais feições da teoria política moderna; ii. o impacto teórico da Revolução e iii. o moderno constitucionalismo. O percurso privilegia as tradições que estão incluídas nas escolhas institucionais realizadas na formação do Estado brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, José de. **O systema representativo. Brasília, Senado Federal, 1996. Ed. fac-sim: Rio de Janeiro, B.L. Garnier, Edictor, 1868.**

BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo. Brasília, Editora da UNB, 1985, 4ª. ed.**

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política. Brasília, Editora da UNB, 1986, 2ª. ed.**

CASSIRER, Ernest. **El mito del Estado. Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1972.**

CHEVALLIER, Jean-Jacques. **As grandes obras políticas de Maquiavel aos nossos dias. Brasília, Editora da UNB, 1982.**

CLARK, Stuart. **Pensando com demônios. A idéia de bruxaria no princípio da Europa Moderna. São Paulo: EDUSP, 2006.**



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

7

HILL, Chistopher. **A Bíblia Inglesa e as revoluções do Século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.**

KAMEN, Henry. **El siglo de hierro. Cambio social en Europa, 1550-1660. Madrid, Alianza Editorial, 1977.**

QUIRINO, Célia Galvão. VOUGA, Cláudio e BRANDÃO, Gildo Marçal. **Clássicos do pensamento político. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.**

QUIRINO, Célia Galvão e SADEK, Maria Tereza. **O pensamento político clássico. São Paulo, Martins Fontes, 2003.**

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.**

STRAUSS, Leo e CROPSEY, Joseph. **Historia de la filosofía política. México, Fondo de Cultura Económica, 1996.**

b) estudos tópicos:

ALTHUSSER, Louis. **Montesquieu, a política e a história. Lisboa, Ed. Presença, 1972.**

BERLIN, Isaiah. **O problema de Maquiavel. In VV.AA. Sobre Maquiavel. Curso de Introdução à Ciência Política. Brasília, Ed. UNB, 1978.**

BURCKHARDT, J. **A cultura do Renascimento na Itália. São Paulo, Companhia das Letras. 1991.**

De GRAZIA, Sebastian. **Machiavelli in Hell. Princeton, Princeton University Press, 1989.**

LEFORT, Claude. **Le travail de l'oeuvre. Machiavel. Paris, Gallimard, 1972.**

MACPHERSON, C. B. **La teoria política del individualismo posesivo. Barcelona, Ed. Fontanella, 1970.**

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Signos. São Paulo, Martins Fontes, 1991. Cap X. "Nota sobre Maquiavel".**

RIBEIRO, Renato Janine. **Ao leitor sem medo. Hobbes escrevendo contra o seu tempo. São Paulo, Brasiliense, 1984.**



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

8

SKINNER, Quentin. **Razão e retórica na filosofia de Hobbes. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1999.**

SKINNER, Quentin. **Maquiavel. Pensamento político. São Paulo, Brasiliense, 1988.**

STAROBINSKI, Jean. **Montesquieu. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.**



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

9

Disciplina:	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	4ª feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2017

EMENTA

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

BIBLIOGRAFIA

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim : O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.

Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,



Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.

A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã

Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber.Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort,M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I. Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



- Disciplina:** TEORIA ANTROPOLÓGICA
- Docente:** Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
- Horário:** 5ª feira - das 19h00 às 22h00
- Créditos:** 03
- Semestre:** 2º/2017

EMENTA

A disciplina pretende colocar em tela quatro correntes da antropologia pós-estruturalista: antropologia simbólica (Geertz, 1926-2006), etnologia do habitus e da prática (Bourdieu, 1930-2002), antropologia das estruturas performativas (Sahlins, 1934) e teoria sócio-antropológica do ator-rede (Latour, 1947). Assume-se a ideia de que a Antropologia contemporânea começa a se definir a partir de 1970, por meio das obras dos quatro primeiros autores referidos, que começaram a formular suas posições teóricas a partir da crítica de três correntes que tiveram posição dominante nas ciências sociais entre 1940 e 1960: as teorias sistêmicas de Talcott Parsons e a ecologia cultural de Julian Steward, nos EUA, e o estruturalismo linguístico de Lévi-Strauss, na França. Latour é claramente de outra geração. Ao contrário dos anteriores que iniciaram suas carreiras com etnografias em ambientes exóticos (Indonésia, para Geertz; Cabília, para Bourdieu; Polinésia, para Sahlins), Latour começou a ser conhecido por suas etnografias no mundo técnico-científico (*La vie de laboratoire*), a partir do qual elaborou suas teorias em contraposição explícita à Escola francesa de Etnologia e Sociologia, de Durkheim a Bourdieu.

De Geertz examinaremos o que resta da ideia de sistema (sistema cultural), a discussão das teorias do interesse e da tensão e a análise retórica do texto antropológico. De Sahlins examinaremos os embates entre razão prática e razão cultural e entre estrutura e *praxis* no tempo histórico. De Bourdieu examinaremos o deslizamento da problemática da estrutura para os conceitos de *habitus* e de campo, a crítica às abordagens universalistas das regras de parentesco por meio do exame de práticas e estratégias, e a abordagem dos sistemas simbólicos na chave do poder, com especial atenção para seus trabalhos de etnologia. De Latour a passagem da sociologia do social para uma sociologia de associações, na qual ressaltam a contingência e o contexto; passos que estão na base de sua ANT (Actor-Network Theory).



BIBLIOGRAFIA

- Bourdieu, Pierre. O senso prático. Petrópolis, Vozes, 2009.
- Bourdieu, Pierre. La domination masculine. Paris, Seuil, 1998.
- Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- Durkheim, Émile e Mauss, Marcel. “Algumas formas primitivas de classificação”. In: Mauss. Ensaios de sociologia. São Paulo, Perspectiva, 1999.
- Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- Geertz, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2006.
- Geertz, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.
- Geertz, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.
- Gomes Júnior, Guilherme. “A hermenêutica cultural de Clifford Geertz”. Margem n.1. São Paulo, 1992.
- Lanna, Marcos. “Sobre Marshall Sahlins e as ‘cosmologias do capitalismo’”. Mana, 7/1, 2001.
- Latour, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo, editora 34, 1994.
- Latour, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador/Bauru, Edufba/Edusc, 2012.
- Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.
- Lévi-Strauss, Claude. Pensamento selvagem. São Paulo, Nacional, 1976.
- Lévi-Strauss, Claude. Totemismo hoje. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- Ortner, Sherry. “Teoria na Antropologia desde os anos 60”. Mana vol. 17, n. 2. Rio de Janeiro, 2011.
- Sahlins, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Sahlins, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

Sahlins, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

Shinn, Terry. Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. *Scientiae Studia*, v.6, n.8, 2008



PUC-SP

Disciplina: **TEORIA POLÍTICA: DO PENSAMENTO POLÍTICO SENSÍVEL À TEORIA POLITICA ESTRUTURADA - EM TORNO DE SHAKESPEARE**

Docente: Prof. Dr. Miguel Wady Chaia

Horário: 5ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

Este curso parte da constatação de uma concepção política, sensivelmente articulada em William Shakespeare, com potencial permanente para expressar e desvendar as relações de poder e a vida afetada pela política.

Assim, atravessando as fronteiras do saber, a disciplina propõe estudar alguns aspectos da obra do dramaturgo que iluminam e amplificam as teorias políticas estruturadas.

Neste sentido, serão levantadas algumas questões e temas – possíveis entrecruzamentos – comuns tanto a Shakespeare quanto aos teóricos políticos modernos e contemporâneos.

Autores, obras e temas serão cotejados. Por exemplo, a invenção do sujeito trágico em Santo Agostinho, Nietzsche/“Hamlet”. A servidão, a liderança e o povo em La Boétie, Foucault/ “Julio César” e “Coriolano”. A trágica liberdade sob o poder político em Freud e Sartre/ “Hamlet”, “Rei Lear” e “Titus Andrônico”. A desconfiança e a crítica à política em Sloterdijk e Rancière/ “Julio César”, “Coriolano” e “Romeu e Julieta”. Acontecimento político e acontecimento limite do amor e da morte em Maquiavel e Foucault/ “Macbeth” e “Romeu e Julieta”. O sentimento do mundo e as guerras sem fim em Engels e Tuchman/”Julio César”, “Antonio e Cleópatra” e “Ricardo III” – entre outros temas, como Razão de Estado.

Observação: *Este projeto acadêmico em progresso dedico a quatro instigantes mulheres cientistas sociais desta universidade: Vera Chaia, Lucia Bógus, Silvana Tótora e Rosemary Segurado.*



BIBLIOGRAFIA

ENGELS, F. Anti-Dühring, Paz e Terra, RJ, 1977.

FOUCAULT, M. – Segurança, território, população, Martins Fontes, S.P, 2008.

FREUD, Sigmund – Totem e Tabu, Cia das Letras, São Paulo, 2013.

RANCIÈRE, J. O desentendimento: política e filosofia, Editora 34, SP, 1996.

Santo Agostinho Confissões, Vozes, Petrópolis, 1992.

SARTRE, J.P. O ser e o nada - ensaio de ontologia fenomenológica, Editora Vozes, Petrópolis, 1977.

SHAKESPEARE, William – obras acima citadas (leitura integral de “Macbeth” e “A Tempestade”. As demais deverão pesquisadas parcialmente durante o curso.

SLOTERDIJK, P.- Bolhas I, Estação Liberdade, S.P., 2016.

SLOTERDIJK, P. No mesmo barco - ensaio sobre a hiperpolítica, Estação Liberdade, SP, 1999.

TUCHMAN, Barbara W. – A marcha da insensatez: De Tróia ao Vietnã, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 2005.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

16

Disciplina: TEORIA SOCIOLÓGICA: ESTADO E SOCIEDADE CIVIL

Docente: Prof. Dr. Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley

Horário: 3ª feira - das 14h30 às 17h30

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

O curso pretende contribuir para que se explicitem os fundamentos e as características principais das crises que vêm afetando e modificando em profundidade o capitalismo, a civilização e os paradigmas com que se pensa e se organiza a vida societária. Busca, também, compreender os efeitos dessas crises nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, de modo a que se avalie a capacidade explicativa dessas ciências na decifração dos conteúdos que caracterizam os atuais processos de mudança e transformação.

O foco central concentra-se na análise das questões referentes à conceituação e ao funcionamento do Estado e da Sociedade Civil, bem como no exame das conseqüências teóricas e práticas postas pelos processos de globalização, hegemônica e contra-hegemônica, com ênfase na realidade latino-americana. Procura, ademais, compreender como estas questões condicionam e são condicionadas pelas relações internacionais, pelos organismos multilaterais, pelos processos de integração regional, pelas políticas externas dos Estados-Nação, pela presença da Sociedade Civil no controle social das políticas públicas, pelos processos de publicização. O curso buscará apresentar algumas propostas e alternativas em gestação e desenvolvimento, explorando as possibilidades abertas pelo realismo utópico.

PROGRAMA

Introdução geral dos objetivos e dinâmica do curso

Crise: rupturas, desafios, oportunidades

Noções de globalização hegemônica e contra-hegemônica



Estado: transformações e perspectivas

Sociedade Civil: significados, limites e possibilidades

AVALIAÇÃO

Serão considerados basicamente os seguintes critérios avaliativos:

- a) interesse do aluno pelo Curso, demonstrado pela participação em todas as atividades a serem desenvolvidas;
- b) um (ou mais) trabalho escrito sobre temática referente ao Curso, a ser definida no decorrer do mesmo.

Será indicada uma bibliografia básica e uma bibliografia complementar.

BIBLIOGRAFIA

WALLERSTEIN, Immanuel. (1984). *Tipologia das crises no sistema mundial*. Essex, Universidade das Nações Unidas, mimeo.

HOBSBAWN, Eric. (1995). *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Companhia das Letras.

GÓMEZ, José Maria. (1998). *Globalização, Estado-Nação e cidadania*. *Contexto Internacional* vol. 20, no. 1, janeiro/junho. Rio de Janeiro, IRI/PUC-RJ.

BECK, Ulrich. (1999). *O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização*. Trad. André Carone. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

SOUSA SANTOS, Boaventura (org.). (2002). *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo, Cortez.

CARNOY, Martin. (1988). *Estado e teoria política*. Trad. Equipe da Pucamp. Campinas, Papirus.

FLEURY, Sônia. (1994). *Estado sem cidadãos – seguridade social na América Latina*. Rio de Janeiro, Fiocruz.

LECHNER, Norbert. (1977). *La crisis del Estado em América Latina*.



Caracas, El Cid editor.

BOBBIO, Norberto. (1982). *O conceito de sociedade civil*. Rio de Janeiro, Graal.

RESTREPO, Luis Alberto. (1990). *A relação entre sociedade civil e o Estado*. Tempo Social 2(2), 2º Sem. São Paulo, Departamento de Sociologia, FFLCH/USP.

ACANDA, Jorge Luis. (2006). *Sociedade civil e hegemonia*. Trad. De Lisa Stuart. Rio de Janeiro, UFRJ.

COSTA, Sérgio. (2002). *As cores de Ercília*. Belo Horizonte, UFMG.

DAGNINO, Evelina (org.). (2001). *Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo, Paz e Terra.

VIEIRA, Liszt. (2001). *Os argonautas da cidadania – a sociedade civil na globalização*. Rio de Janeiro, Record.

SEOANE, José, TADDEI, Emílio (orgs.). (2001). *Resistências mundiais – de Seattle a Porto Alegre*. Petrópolis, Vozes/CLACSO/LPP.

SINGER, Paulo (2002). *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

CORRÊA LEITE, José (2003). *Fórum Social Mundial – a história de uma Invenção Política*. São Paulo, F. Perseu Abramo.

VIGEVANI, Tullo, WANDERLEY, L. E. W. et alii (orgs.). *A dimensão subnacional e as relações internacionais*. São Paulo, EDUSC/EDUNESP/EDUC, 2004.

WANDERLEY, L. E. W. (2005). *Sociedade Civil, integração regional e mercosul*. In: WANDERLEY, L. E. W., VIGEVANI, T. (orgs.). *Governos Subnacionais e Sociedade Civil: integração regional e mercosul*. São Paulo: EDUC/EDUNESP/FAPESP.

WANDERLEY, L. E. W. e RAICHELIS, Raquel (orgs.). (2009). *A cidade de São Paulo: relações internacionais e gestão pública*. São Paulo: EDUC.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

19

- Disciplina:** SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)
- Docente:** Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
- Horário:** 4ª feira - das 18h00 às 21h00
- Créditos:** 03
- Semestre:** 2º/2017

EMENTA

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo fornecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais.

1. Discussão dos princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestão para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue no final do semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA

Alves-Mazzotti, Alda J. e **Gewandsznajder**, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª ed. 2000.

Barros, José D'Assunção – Os conceitos. Seus usos nas ciências humanas. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2016

Kuhn, Thomas S. – A estrutura das revoluções científicas, São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

Khun, Thomas S. - O caminho desde a estrutura. São Paulo: UNESP, 2006.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Létourneau, Jocelyn – Ferramentas para o pesquisador iniciante. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)

Docente: Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho

Horário: 6ª feira - das 09h00 às 12h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

Fornecer uma abordagem epistemológica multidimensional que problematize os projetos doutorais em andamento. A perspectiva das **sete** aulas que constituem a primeira parte do seminário insere as ciências sociais em um horizonte cognitivo que entrelaça o conhecedor, o conhecido, o conhecimento, investe na religação entre ciência, filosofia, arte. A segunda parte reúne os projetos doutorais por linhas transversais que possibilitem a emergência do diálogo coletivo e aberto entre as diversas temáticas das teses.

PROGRAMA

1. Aberturas, reestruturações, resistências
2. Razão, paixão, rebeldia
3. Unidade do conhecimento
4. Sentidos e dilemas da escrita
5. Conceito, sujeito, totalidade
6. Realismo e representações do intelectual
7. Totalidade, diálogo, e as “duas culturas”
8. Discussão coletiva dos projetos de pesquisa



BIBLIOGRAFIA

1. *Para abrir as ciências sociais Relatório da comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das ciências sociais.* São Paulo: Cortez editora, 1996.

2. Freeman Dyson. O cientista como rebelde. Em *Serrote*, v. 3; tradução Cristina Fino e outros. São Paulo: Instituto Moreira Salles, Nov. 2009, pp. 155/167.

Albert Einstein. Princípios da pesquisa. Em *Como vejo o mundo*; tradução H.P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, pp. 137/141.

Karl Popper. *Em busca de um mundo melhor*; tradução Milton Camargo Mota. Primeira parte, pp 25/76.

3. Edward O. Wilson. As Ciências Sociais. Em *A Unidade do conhecimento. Consiliência*; tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Campus, 1999, pp.173/200.

Maria da Conceição de Almeida. Método complexo e desafios da pesquisa. Em *Cultura e Pensamento Complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2012, pp. 103/118.

4. Franz Kafka. Um relatório para uma academia. Em *Um médico rural; pequenas narrativas*, tradução Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp 59/72; Marguerite Duras. Escrever. Em *Escrever*; tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Rocco: 1994, pp. 11/49; Carlos Antonio Alves/Abel Menezes Filho/André Monteiro Costa. O processo criativo e a tessitura de projetos acadêmicos de pesquisa. *Interface*, v. 6, nº 17, pp. 439/450; W.H. Auden. Escrever; tradução José Rubens Siqueira. *Serrote*, v. 16, março 2014, pp. 185/201. São Paulo; Instituto Moreira Salles; Helen Sword. J de Jargão; tradução Thiago Lins. *Serrote*, v. 14, julho 2013, pp. 120/127. São Paulo: Instituto Moreira Salles.

5. Gilles Deleuze/Félix Guattari. *O que é a filosofia?*; tradução Bento Prado Jr/Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. Cap. 2. O que é um conceito? pp. 25/48.

Edgar Morin. A noção de sujeito. Em *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Dora Schitman, org.; tradução: Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre, Artmed, 1996, pp 45/58.

6. Edward Said. Exílio intelectual: expatriados e marginais, cap. 3 Profissionais e amadores, cap. 4. Falar a verdade ao poder, cap 5. Em *Representações do*



intellectual. As conferencias Reith de 1993; tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 55/104.

Michel Serres (conversas com Bruno Latour). Segunda entrevista: O Método, pp 67/111; quinta entrevista – Sabedoria, pp. 226/271. Em *Diálogos sobre a ciência, a cultura e o tempo*; tradução Serafim Ferreira, João Paz. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

Isabelle Stengers. *A invenção das ciências modernas*; tradução Max Altman. São Paulo; Ed. 34, 2002. Capítulo 1: Explorando, pp. 11/72.

7. C. P. Snow. *As duas culturas e uma segunda leitura*; tradução Geraldo

Gerson de Souza/Renato Azevedo Resende. São Paulo: EDUSP, 1995.

Ilya Prigogine/Isabelle Stengers. *A nova aliança. A metamorfose da ciência*; tradução Miguel Faria, Maria Joaquina Machado Trincheira. Brasília: editora da UNB, 1984. Conclusão: O reencantamento do mundo, pp. 203/226. Brasília: UNB, 1984.

9. Discussão dos projetos de tese.

Bibliografias adicionais serão fornecidas no transcorrer do curso.



Disciplina: **A ESCOLA DE FRANKFURT (TEORIA CRÍTICA) REVISITADA: A CRÍTICA DA CULTURA DE THEODOR ADORNO (1933-1969)**

Docente: Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho

Horário: 4ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

A partir dos anos de 1930, a questão da cultura assumiu relevância para o pensamento social e filosófico, pois, de mediação para a crítica social, passou a ser instrumentalizada como forma de legitimação e reprodução do poder. Autores tão diferentes como Max Weber, Alfred Weber, Karl Mannheim, Lukács, Gramsci, Theodor Adorno, Guy Debord e Bourdieu, entre outros, trouxeram para o centro do pensamento sociológico europeu o problema da oposição entre a autonomia da cultura e sua instrumentalização, entendendo por cultura não apenas a produção pela indústria cultural de bens culturais, mas o lugar da própria produção do pensamento crítico ancorado que estava na cultura entendida como fundamento de uma moral humanista. Em tempos de guinada conservadora e de evidente prática social voltada à autoconservação (movimentos xenófobos, revitalização de protecionismos nacionais, ascensão de governos autoritários de forte enraizamento discriminatório etc.) re-atualizando práticas semelhantes àquelas presenciadas pela primeira geração dos autores da Escola de Frankfurt (1937-1970), importa visitar a Teoria Crítica de forma de apreender suas matrizes centrais de referência para a produção do pensamento crítico atual, com ênfase para o pensamento de Theodor Adorno (aproveitando o momento editorial que tem traduzido para o português uma série de textos do autor), sem abandonar o diálogo que estabelece com seus contemporâneos, quando isso for condição de compreensão de suas reflexões. As leituras de Adorno estarão fundamentadas em quatro eixos que estruturam seu pensamento: a) a produção da teoria crítica, ancorada na discussão que estabelece em torno da autonomia da cultura e da arte; b) a instrumentalização da cultura ou a cultura como legitimação do poder do Estado, temas que se desdobram para pensar a dialética do esclarecimento, a personalidade autoritária e a indústria cultural, tendo a psicanálise como campo de conhecimento de referência; c) a *forma* da cultura como crítica da cultura (a produção de ensaios), diálogo que estabelece com Benjamin, e que desemboca na



dialética negativa (estudos das cartas trocadas entre os autores); d) a sociologia crítica contemporânea, a partir do diálogo que Adorno estabelece com esse campo de conhecimento em vários momentos de sua trajetória intelectual, tomando por referência a sua ideia de sociologia a partir do ensino da sociologia e da produção de uma sociologia da cultura.

OBJETIVOS

Abstrair as matrizes do pensamento crítico de forma a produzir referências para a crítica do momento atual;

Apreender categorias explicativas que permitam compreender os comportamentos sociais identificados na sociedade contemporânea;

Apreender tendências identificadas em meados do século XX que se intensificaram no momento atual;

Mobilizar o debate em torno do pensamento teórico crítico.

BIBLIOGRAFIA

Lukács, Georg. [1920] A Teoria do Romance. São Paulo, Editora 34, 2007.

Horkheimer, Max. [1968 – textos escritos entre 1932 e 1936] Teoria Crítica I. São Paulo, Editora Perspectiva, 1990.

Mannheim, Karl. [1932] A Sociologia da Cultura. São Paulo, Editora Perspectiva, 2004.

Adorno, Theodor W. [1928-1940] Correspondência 1928-1940 Adorno Benjamin. São Paulo, Editora Unesp, 2012.

Adorno, Theodor W. [1933-1962] Kierkegaard. São Paulo, Editora Unesp, 2010.

Adorno, Theodor W. e Horkheimer, Max. [1947] Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1985.

Adorno, Theodor W. [1949] Ensaios sobre psicologia social e psicanálise. São Paulo, Editora Unesp, 2015.



- Adorno, Theodor W. [1950] Berg. O mestre da transição mínima. São Paulo, Editora Unesp, 2010.
- Adorno, Theodor W. [1951] Mínima Moralia. São Paulo, Ática, 1993.
- Adorno, Theodor W. [1974 – 1954 a 1958] Notas de literatura I. São Paulo, Editora 34, 2003.
- Adorno, Theodor W. [1970 – de 1952 a 1953] As estrelas descem à terra. São Paulo, Editora Unesp, 2008.
- Adorno, Theodor W. [1956] Para a metacrítica da teoria do conhecimento. São Paulo, Editora Unesp, 2015.
- Horkheimer, Max e Adorno, Theodor W. [1956] Temas básicos de sociologia. São Paulo, Cultrix, 1973.
- Adorno, Theodor W. [1973 – 1961/1962/1968] Introdução à sociologia da música. São Paulo, Editora Unesp, 2011.
- Horkheimer, Max e Adorno, Theodor W. [1962] Sociologica. Madrid, Espanha, Taurus, 1971.
- Adorno, Theodor W. [1963] Três estudos sobre Hegel. São Paulo, Editora Unesp, 2013.
- Adorno, Theodor W. [1966] Dialética Negativa. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2009.
- Adorno, Theodor W. [1968] Introdução à sociologia. São Paulo, Editora Unesp, 2008.
- Adorno, Theodor W. [1969] Primas: crítica cultural e sociedade. São Paulo, Editora Ática, 1998.



PUC-SP

Disciplina: CIDADES NOS SÉCULOS XX e XXI: ESPECIFICIDADES DA URBANIZAÇÃO NO BRASIL E AMÉRICA LATINA

Docente: Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus

Horário: 5ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

A urbanização no Brasil e América Latina foi marcada por especificidades que a distinguiram dos processos verificados na Europa e na América do Norte. Entre essas especificidades merecem destaque a rapidez e intensidade dos fluxos migratórios do campo para as cidades; a constituição de uma rede urbana-metropolitana desordenada e espraiada pelo território nacional; a formação de cidades marcadas pela dualidade, com a forte presença de centros de comando do capital globalizado ao lado de espaços periféricos caracterizados pela informalidade na ocupação e uso do solo e pela vulnerabilidade habitacional e social. A disciplina tem como objetivo a compreensão desse quadro que tipifica a urbanização na América Latina e, especialmente no Brasil, apontando os desafios para a elaboração e implementação de políticas públicas, voltadas à superação das desigualdades sócio espaciais e à produção de práticas inovadoras de planejamento e gestão.

BIBLIOGRAFIA

ALVIM, Angélica A. Tanus Benatti . Da Desordem à Ordem: é possível? novas perspectivas ao planejamento urbano no Brasil contemporâneo. In: Luiz Manoel Gazzaneo; Ana Albano Amora. (Org.). Ordem Desordem Ordenamento: Urbanismo e Paisagismo. 1ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2009, v. 2, p. 335-359.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado; PASTERNAK, Suzana. A Cidade dos Extremos. In: *Cidades, Comunidades e Territórios*, Lisboa, 2003, p. 51-71.

BRENNER, N.et all. Depois da Neoliberalização? In *Cadernos Metrópole vol 14, n.27*, São Paulo, 2012



BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel. *Local y global la gestion de las ciudades en la era informatica*. Barcelona: Taurus. 2001, Cap. 7 Planes Estratégicos y proyectos metropolitanos.

COMPANS, Rose. Intervenções de recuperação de zonas urbanas nas centrais: experiências nacionais e internacionais. EMURB. *Ação para o Centro de São Paulo*. EMURB, 2004, cd – rom.

KOWARICK, Lucio. *Viver em risco*. São Paulo, Editora 34, 2009.

LUNGO, Mario. Globalización, grandes proyectos y privatización de la gestión urbana. In *Cadernos IPPUR- UFRJ*, vol.XVIII, n. 1 e 2, Rio de Janeiro, jan.-dez. 2004, p. 11-29.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. *A Metrópole em Questão: desafios da transição urbana*. Rio de Janeiro, Ed. Letra Capital, 2016.

SMITH, Neil. A gentrificação generalizada. In BIDOU-ZACHARIASEN, C. - Dos Processos de Gentrificação às Políticas de "Revitalização" dos Centros Urbanos. São Paulo: Annablume, 2006. P 59 – 87.

VAINER, Carlos. Pátria, Empresa e mercadoria. In ARANTES, O.; VAINER, C. MARICATO, E. *A Cidade do pensamento único*. São Paulo: Vozes, 3ª Edição – 2004.

VERAS, Maura Pardini Bicudo. Na Metrópole do subdesenvolvimento industrializado: das contradições às experiências urbanas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. XVI, n. 47, p. 174-176, 2001.



Disciplina: **MEDICINA e RELIGIÃO: Percursos de dupla mão entre Antropologia da Saúde/Doença e Antropologia da Religião**

Docente: Profa. Dra. Maria Helena Villas Bôas Concone

Horário: 4ª feira - das 14h30 às 17h30

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

As relações entre os campos dos estudos antropológicos da Religião e da Medicina são antigas e frequentes. De fato, na busca do alívio do sofrimento, da cura de doenças e da superação da morte, há um deslizando contínuo entre os campos da Medicina e do Sagrado - tanto por parte dos que curam como dos que buscam a cura. Estas trocas e complementaridades permitem abordagens diversas por antropólogos, historiadores, filósofos, psicólogos e médicos, entre outros estudiosos. A bibliografia sugerida inclui alguns deles mas com ênfase nos trabalhos de antropólogos. Os estudos de Religião e de Medicina (lato senso) são praticamente inaugurais na Antropologia e abrem um rico espaço de reflexão e de pesquisa.

A proposta visa discutir de forma introdutória as várias interfaces apontadas.

BIBLIOGRAFIA

Assunção Luiz. **O Reino dos Mestres; a tradição da Jurema na Umbanda nordestina.** Ver especialmente: Seguindo a Trilha, pp 17 a 36 e Parte II, O culto da Jurema em Terreiros de Umbanda. Pp 123 a 266. Editora Pallas, R.J., 2006.

Albuquerque, Eduardo Basto de . **Para Benzer Tudo e Todos.** Ed. Rígel, Porto Alegre,RS ,2004.

Orações e Rezas Populares.. Ed. Rígel, P.A. Rs. 2004.

Adam, Philippe e Herzlich, Claudine. **Sociologia da Doença e da Medicina.** EDUSC, Bauru, SP, 2001.



Helman, Cecil G.. **Cultura Saude e Doença.** Ver:Cap. 4 -Tratamento e Cura: alternativas de assistência à saúde; Cap. 9- Ritual e Manejo dos Infortúnios; Cap. 10- A Psiquiatria Transcultural através das culturas, pp 216 a 246. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, RS, 1994 (Há edições subsequentes da mesma Ed.).

Isaia, Artur Cesar e Manoel, Ivan Aparecido, organizadores. **Espiritismo e Religiões Afro-Brasileiras.** Vários Autores. Ed. UNESP, SP., 2012.

Laplantine, Pierre. **Antropologia da Doença.** (Ver: parte 4: A Doença e o Sagrado ...). Ed.Martins Fontes, SP, 1991.

Laplantine, P. & Rabeyron, Paul-Louis. **Medicinas Paralelas.** Ed. Brasiliense, SP.,1969.

Lèvi-Strauss, Claude. **Antropologia Estrutural.** Ver: O Feiticeiro e sua Magia. pp193 a 214 e A Eficacia Simbólica, pp 215 a 236. Ed. Tempo Brasileiro Ltda, R.J., 1967. (Há edição recente pela Cosac &Naify).

Pessini, Leo. **Espiritualidade e Arte de Cuidar. O sentido da Fé para a Saúde.** Ed. Paulinas, SP, 2010.

Puttini, Rodolfo. **Medicina e Espiritualidade no Campo da Saúde.** FAPESP/ Ed. Anna Blume, SP, 2011.

Quintana, Alberto M. **A Ciência da Benzedura. Mau olhado, simpatias e uma pitada de psicanálise.** EDUSC. Baurú, SP, 1999.

Reis, João José. A Morte é uma Festa. Ed. SCHWARCZ Ltda., S.P., 1998.

(Esta é uma sugestão inicial de Bibliografia que será acrescida de outras sugestões)



PUC-SP

Disciplina: MEMÓRIA, ESQUECIMENTO, LITERATURA: ESTRATÉGIAS DE ARQUIVAMENTO, REELABORAÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL

Docente: Profa. Dra. Mariza Martins Furquim Werneck

Horário: 3ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

O pesquisador, ao iniciar o seu trabalho, tem diante de si um imenso espaço documental, fornecido e criado pelos mais diferentes universos culturais. Debruça-se sobre arquivos mortos, pessoas vivas, instituições, costumes, imagens, memórias, narrativas. Seu método de pesquisa obedece à mesma lógica do colecionador: faz e refaz a ordem das peças que descobre às vezes ao acaso, às vezes após metucioso trabalho de mineração. Coleta, separa, analisa, detalha. Atribui sempre novos significados aos rearranjos que elabora, ainda que esses materiais tenham sido explorados inúmeras vezes por outros pesquisadores.

A paixão da pesquisa, lembra Arlette Farge, define-se *por este gesto artesanal* - o gesto da coleta - *lento e pouco rentável onde se copiam os textos, pedaços por pedaços, e também por esta errância através das palavras dos outros*. Ao mergulhar na memória documental da cultura, atento às singularidades que ela lhe propõe, o pesquisador, tal e qual o *bricoleur* celebrado por Lévi-Strauss não cria seu objeto a partir do nada, opera, antes, em um mundo exaustivamente inventariado e catalogado em arquivos, bibliotecas, correspondências, caixas mnemônicas, imagens, sons, gestos, restos, cacos.

Isso considerado, a proposta desta disciplina é realizar um percurso por alguns dos processos de arquivamento e reelaboração dos documentos produzidos pela cultura (independentemente de sua configuração e formato), refletir sobre eles, e sobre o lugar que o pesquisador ocupa nesses processos de reelaboração da memória cultural.

Seu ponto de partida são as artes da memória elaboradas na Antiguidade, que se projetaram, transformadas, na Idade Média, e funcionaram como estratégias de arquivamento do conhecimento. Na sequência, pretende dar destaque aos livros

que cumpriram o papel de arquivos da memória, sejam eles de natureza sagrada (como a Bíblia e o Alcorão), ou literária (como as epopeias homéricas ou *O livro das mil e uma noites*). Interessa-se também pela contraface da memória, o esquecimento, cuja força vital e propulsora nada fica a dever à de *Mnemosyne*, seja na elaboração de novos espaços epistemológicos, seja na construção da história cultural. Para citar apenas um exemplo, o método cartesiano também pode ser pensado como uma forma metódica de esquecimento.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, Santo – *Confissões*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ASSMANN, Aleida – *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2011.

BENJAMIN, Walter – *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo, Brasiliense, 2012.

_____ - *Passagens*. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2009.

_____ - *Walter Benjamin Archives: images, textes et signes*. Paris : Klincksiek, 2011.

BLOM, Philipp – *Ter e manter: uma história íntima de colecionadores e coleções*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BOM, François – *Autobiographie des objets*. Paris : Seuil, 2012.

FARGE, Arlette – *Le goût de l'archive*. Paris : Seuil, 1989.

FOUCAULT, Michel – “A vida dos homens infames” in *O que é um autor*. Lisboa: Vega, 1992.

GAGNEBIN, Jeanne Marie – *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed. 34. 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude – “Mithe et oubli” in *Le regard éloigné*. Paris: Plon, 1983.

MÉTRAUX, Jean-Claude – *Lutos coletivos e criação social*. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich – *Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.



- PAMUK, Orhan – *O museu da inocência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- PEREC, Georges – *Penser, classer*. Paris: Hachette Littératures, 1985.
- RICOEUR, Paul – *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Ed da Unicamp, 2007.
- ROSSI, Paolo – *O passado, a memória, o esquecimento*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.
- _____ – *A chave universal: artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz*. São Paulo: EDUSC, 2004.
- SCHNEIDER, Michel – *Ladrões de palavras: ensaio sobre o plágio, a psicanálise e o pensamento*. Campinas: Ed da Unicamp, 1990.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio – *O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. São Paulo, Ed. 34, 2005.
- SOUZA, Eneida Maria de Souza e MIRANDA, Wander Melo (orgs.) – *Crítica e coleção*. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2011.
- SPENCE, Jonathan – *O palácio da memória de Matteo Ricci*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- WEINRICH, Harald – *Lete: arte e crítica do esquecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- YEATS, Frances A. – *A arte da memória*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.



Disciplina: MITO E EXPERIÊNCIA SOCIAL

Docente: Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira

Horário: 2ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

O curso pretende mostrar a relação estreita entre vida social e narrativa mítica, entre o mundo simbólico que estrutura as relações sociais e o mundo imaginário que explica e justifica essas relações. Entretanto, por ser a cultura um fenômeno dinâmico e bastante sensível à ação da História, um outro objetivo do curso será estudar os rearranjos provocados tanto por mudanças estruturais como culturais, assim como as possíveis discontinuidades que se alojam entre mito e experiência social.

BIBLIOGRAFIA

Balandier, Georges – A Desordem. Elogio do movimento. Tradução Suzana Martins, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997

Detienne, Marcel – A invenção da mitologia. Tradução André Telles, Gilza Maratins Saldanha, revisão técnica Junito Brandão, Roberto Lacerda. Rio de Janeiro: José Olympio, Brasília, DF: UnB. 1998

Dodds, E. R. – Os gregos e o irracional. Tradução de Paulo Domenech Oneto. São Paulo: Escuta, 2002

Elias, Norbert – Sobre o Tempo. Editado por Michael Schröter, tradução: Vera Ribeiro, revisão técnica Andrea Daher – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998

Holm, Jean e Bowker (coord.) Mito e História. Tradução Lucília Rodrigues. Publicações Europa-América Ltda. Portugal, 1997

Vernant, Jean-Pierre – Mito e pensamento entre os gregos. Estudos de psicologia histórica. Tradução Haiganuch Sarian – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Vernant, Jean-Pierre – Entre Mito e Política. Tradução Cristina Murachco, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Veyne, P e outros – Sobre el individuo. Ediciones Paidós Ibérica y Editorial Paidós, Barcelona: Buenos Aires, 1990



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

36

Disciplina: NEOLIBERALISMO, ECOPOLÍTICA E ANARQUISMOS

Docente: Prof. Dr. Edson Passetti

Horário: 5ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

O curso procurará discutir a emergência da racionalidade neoliberal, da ecopolítica e dos redimensionamentos das resistências a partir da presença constante dos anarquismos desde os efeitos de 1968 e do movimento antiglobalização. O planeta como alvo dos governos sob as práticas democráticas estendidas ou recomendadas produziu novos dispositivos de segurança em direção à conformação de resiliências. A racionalidade neoliberal demarcou os trânsitos entre direita e esquerda na política, dimensionou o capital humano, estancou dentro dos seus limites pouco discerníveis as medidas de redução de custos e corrupção nos Estados. Se a representatividade entrou em crise, as variadas modulações de participação fortaleceram a chamada sociedade civil organizada em gestões voltadas para a governança. Os dispositivos de segurança, incluindo o novo pastorado, e se viram diante de intensas formas de resistências libertárias aos monitoramentos. Estas resistências por sua vez, veem-se diante das variadas capturas de suas práticas pela governança. A racionalidade neoliberal será detalhada, situando-se a produção do saber que fundamenta seu poder de verdade.

BIBLIOGRAFIA

Foucault. *A Vontade de saber*. Tradução de J.A. G.Albuquerque e M.T. G. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

_____. *Segurança, território, população*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. *Nascimento da biopolítica*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

37

_____. O belo perigo. Conversa com Claude Bonnefoy. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Ateliê, 2016.

Henri Lepage. *Amanhã liberalismo*. Lisboa: Edições Europa-América, 1980, Conclusões e Anexos.

_____. *Amanhã capitalismo*. Lisboa: Edições Europa-América, 1980, caps I, V e VIII.

Robert Nozick. *Anarquia, Estado e utopia*. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991, cap. 10.

Theodore W. Schultz. *O capital humano*. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, caps 3 e 13.

Alain Deneault. *Gouvernance: le management totalitaire*. Montréal: Lux Éditeur, 2013.

Cesar Candioto. Técnicas de poder, segurança e liberdade. *Revista Ecopolítica*, n. 8, 2014. São Paulo: PUC-SP
<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/19459/14421>

Déborah Danowaki e Eduardo Viveiros de Castro. *Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis/São Paulo, Desterro/ISA, 2014.

Edson Passetti. Natureza, pensamento e política. *Revista Ecopolítica*, n.7, 2013. São Paulo-PUC-SP.

Saete Oliveira. Política e resiliência- apaziguamentos distendidos. *Revista Ecopolítica*, n.4, 2012. São Paulo: PUC-SP.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/13067/9568>

Thiago Rodrigues. Segurança planetária entre o climático e o humano. *Revista Ecopolítica*, n.3, 2012. São Paulo: PUC-SP.
<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/11385/8298>

_____. Ecopolítica e segurança: a emergência do dispositivo diplomático policial. *Revista Ecopolítica*, n. 5, 2013,. São Paulo: PUC-SP.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/15217/11351>



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

38

Acácio Augusto. *Política e antipolítica: anarquia contemporânea, revolta e cultura libertária*. PEPG-Ciências Sociais, PUC-SP, 2013 (tese de doutoramento).
http://www.pucsp.br/ecopolitica/pesquisas/doutorado/docs/tese_acacio%20augusto.pdf

Edson Passetti. Foucault y los anarquismos. Réd de Investigación en Filosofía Francesa. Santiago: Universidade de Chile, 2014.
<http://grupogomezrojas.org/2013/09/26/jueves-3-de-octubre-foucault-y-los-anarquismos-conferencia-de-edson-passetti/>

<https://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/17764/13244>

Giorgio Agamben. *O uso dos corpos (Homo Sacer, IV,2)*. Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2017. Epílogo.

Tomás Ibáñez. *Anarquismo es movimiento. Anarquismo, neoanarquismo y postanarquismo*. Barcelona: Virus Editorial, 2014.



Disciplina: O ESTATUTO DA IMAGEM NAS CIÊNCIAS SOCIAIS – CINEMA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Docente: Profa. Dra. Ana Amelia da Silva

Horário: 3ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

A optativa visa um conjunto de reflexões sobre as relações entre a imagem em movimento – tendo como foco o cinema, e as ciências sociais. Destaque é dado por seus aportes históricos, teóricos, analíticos e metodológicos, o que insere o cinema num campo de debates sobre sua “crise de representação”. Por outro lado, elege o “cinema que pensa” (o filme-ensaio) enquanto forma de experiência social com potencial crítico- reflexivo, ao avesso de um mundo saturado de imagens e espetacularizado em termos da vida social, política, cultural, e em suas representações simbólicas. Alguns recortes temáticos, entre outros: cinema enquanto indústria do espetáculo; teoria crítica e estetização da política, da pobreza e da violência; a violência simbólica; a empatia e alienação; o filme-ensaio e a construção da “realidade” e dos “efeitos do real; a (re) significação do cinema enquanto forma de experiência social; imagem, história e imaginário. Quanto aos procedimentos metodológicos, a disciplina recorre à bibliografia tanto das ciências sociais quanto dos estudos sobre cinema, exibição de filmes e/ou trechos de filmes (nacionais e internacionais).

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. **Notas da Literatura, I**, São Paulo: Editora 34, 2003.
_____. Notas sobre o filme. In: COHN, Gabriel (org). **Theodor Adorno**. São Paulo: Ática 1986. _____ Televisão, consciência e indústria cultural. In: COHN, Gabriel (org) **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971



BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas – Magia e Técnica, Arte e Política, vol. 1.** São Paulo: Brasiliense (8ª edição revista), 2012. _____ **Estética e sociologia da arte.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989; _____ **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário.** Belo Horizonte: UFMG, 2008. _____ **Cine contra espectáculo.** Buenos Aires: Manantial, 2010.

CORRIGAN, Timothy. **O filme-ensaio – desde Montaigne e depois de Chris Marker.** Campinas: Papirus, 2015.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Cuando las imagenes toman posición.** Madrid: A.Machado Libros, 2008.

JAMESON, Fredric. **As marcas do visível.** São Paulo: Graal, 1995.

MACHADO, Carlos Eduardo Jordão; MACHADO JR., Rubens/ VEDDA, Miguel (orgs). **Walter Benjamin – experiência histórica e imagens dialéticas.** São Paulo: Editora da UNESP, 2015.

SORLIN, Pierre. **La sociologia del cine.** México: Fondo de Cultura Economica. 1992

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico – a opacidade e a transparência.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 (3ª Ed. revista e ampliada).



PUC-SP

Disciplina: PARA ALÉM DE BOURDIEU: PRÁTICAS CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS

Docente: Profa. Dra. Maria Celeste Mira

Horário: 4ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

A obra de Pierre Bourdieu, em particular seu livro *A distinção: crítica social do julgamento* reacendeu, nas Ciências Sociais, a discussão sobre a formação do gosto e sua influência nos estilos de vida e no consumo cultural. No entanto, desde que Bourdieu a publicou, no final dos anos 1970, uma série de transformações sociais ocorreu. Dentre eles, destaca-se a globalização dos processos sociais, a expansão da internet, a politização das diferenças, alterando de modo significativo a maneira como organizam suas práticas culturais. Neste curso, o objetivo é retomar a relação entre classe social e prática cultural em Bourdieu, colocando-a em discussão a partir dos autores que debatem e questionam sua obra, em particular, os que introduzem variáveis às quais o autor deu menos importância.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp/Zouk, 2006

_____, *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

_____, DARBEL, Alain. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. São Paulo: Edusp/Zouk, 2003

CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Editora Senac, 2006

LAMONT, M; FOURNIER, M. *Cultivando diferenças: fronteiras simbólicas e formação da desigualdade*. São Paulo: Edições Sesc, 2015



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PETERSON, Richard A. Understanding audience segmentation: from elite and mass to omnivore and univore. *Poetics*, 21,1992

PULICI, Carolina. O gosto dominante como gosto tradicional: preferências e aversões estéticas das classes altas de São Paulo. *Novos Estudos*. Nov. 2011

SIBLOT, Y. et al. *Sociologie des classes populaires contemporaines*. Paris: Armand Colin, 2015

SILVA, Elisabeth B. Classes sociais e gênero: ativos de herança e ativos de escolha. *Plural*, 21, 2014

WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. *Novos Estudos*, Jul. 2013



Disciplina: RACISMO. AINDA SILENCIADO?

Docente: Profa. Dra. Teresinha Bernardo

Horário: 3ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

Este curso pretende discutir o racismo, suas consequências econômicas, sociais, culturais e psíquicas. Apesar da amplitude deste fenômeno é pouco contemplado pela academia; na mídia é discutido superficialmente.

O racismo vive na nebulosidade mas, percebe-se, já alguns pontos iluminados. Assim serão discutidas as várias dimensões do racismo suas continuidades e transformações.

Também é nosso objetivo refletir as relações entre refugiados e brasileiros.

BIBLIOGRAFIA

Alencastro, Luiz Felipe de; Renaux, Maria Luiz. *“Caras e modos dos migrantes e imigrantes”*.

Andrews, George Reid. *“Desigualdade racial no Brasil e nos Estados Unidos”*.

Appiah, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai – A África na filosofia da cultura*.

Arendt, Hannah. *Origens do totalitarismo*.

Boas, Franz. *Anthropology and Modern Life*.

Guimarães, Antonio Sérgio Alfredo. *“Racismo e antirracismo no Brasil”*

Hasenbalg, Carlos A. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*.

Jean-Paul Sarte. *Reflexões sobre o racismo*.

Kabengele Munanga. *As facetas do racismo silenciado*.

Lévi-Strauss, Claude. *Raça e história*.



Disciplina: REFORMA DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E DO SISTEMA PREVIDENCIÁRIO NO BRASIL E NO MUNDO: IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Docente: Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi

Horário: 5ª feira - das 09h00 às 12h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2017

EMENTA

O curso **Reforma da Legislação Trabalhista e do Sistema Previdenciário no Brasil e no Mundo: Implicações Sociais** oferece um conjunto de reflexões sociológicas sobre as reformas da legislação trabalhista e da previdência social já aprovadas nos países industrializados do Ocidente e, em especial, reflexões sobre os projetos brasileiros de reforma, hoje em discussão no Congresso Nacional, e suas repercussões sobre o emprego, as condições de trabalho e a aposentadoria dos trabalhadores.

Trata-se de se analisar as relações entre condições econômicas, políticas, sociais, tecnológicas e culturais, nacionais e internacionais, e os mercados de trabalho e as relações de trabalho, o movimento sindical e as conquistas dos trabalhadores ao longo do processo de desenvolvimento do capitalismo e que determinaram o caráter da legislação trabalhista e do sistema previdenciário.

OBJETIVOS

O curso tem como objetivo fornecer as referências teóricas e metodológicas necessárias para a compreensão sociológica do caráter dos projetos de reforma em discussão e que, uma vez aprovados, determinarão as condições de trabalho e os direitos dos trabalhadores, sobretudo o direito à aposentadoria.

PROGRAMA

1ª unidade: Trabalho como direito e o Direito do Trabalho



ASSIS, José Carlos de . **Trabalho como direito – Fundamentos para uma política de promoção do pleno emprego no Brasil.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2002, introdução

ONGARATTO, Vinícius. **Flexibilização das normas trabalhistas: um discurso sobre a problemática dos encargos sociais a partir do empregador.** Revista Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIII, n. 83, dez. 2010

VIANNA, Luiz Werneck. **Liberalismo e Sindicato no Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976

2ª unidade: O processo de industrialização e o desenvolvimento do sindicalismo no Brasil: a legislação trabalhista e previdenciária

RODRIGUES, José Albertino. **Sindicato e Desenvolvimento no Brasil.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968

RODRIGUES, Leôncio Martins. **Partidos e Sindicatos – Escritos de Sociologia Política.** São Paulo: Editora Ática, 1990

_____. **Trabalhadores, Sindicatos e Industrialização.** São Paulo: Brasiliense, 1974

_____. **Destino do Sindicalismo.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999

RODRIGUES, Iram Jácome (org.). **O Novo Sindicalismo – Vinte Anos Depois.** Petrópolis: Editora Vozes, 1999

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. **O Sindicato no Brasil: Novos Problemas. Velhas Estruturas.** In Revista Debate & Crítica, nº 6, junho de 1975

3ª unidade: A crise econômica mundial e a globalização da economia

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos – O Breve Século XX – 1914-1991.** São Paulo: Cia das Letras, 1995, parte dois: A Era de Ouro

OFFE, Claus. “O Futuro do Mercado de Trabalho”. In OFFE, Claus. **Capitalismo Desorganizado.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989



HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**, op.cit., segunda parte

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999, caps. II e III

4ª unidade: A reestruturação produtiva e suas implicações sociais. O mercado de trabalho: emprego, desemprego e novas relações de trabalho

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, volume I – A Sociedade em Rede – vários capítulos

SENNETT, Richard. **A Corrosão do Caráter: consequências do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1999

LAZZARESCHI, Noêmia. **Flexibilização, Desregulamentação e Precarização das Relações de Trabalho: uma distinção necessária**. In Revista Labor (Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional, UFC), nº 13, vol. 01, jan/jun. 2015, issn 1983-5000

GUIMARÃES, Nadya Araujo, HIRATA, Helena e SUGITA, Kurumi. **Trabalho Flexível, Empregos Precários?** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009

DRECK, Graça e FRANCO, Tânia. **A Perda da Razão Social do Trabalho: Terceirização e Precarização**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007

PASTORE, José. **Flexibilização dos Mercados de Trabalho e Contratação Coletiva**. São Paulo: LTr, 1994

5ª unidade. A Previdência Social no Brasil e no Mundo

ONGARATTO, Vinicius. **Flexibilização das normas trabalhistas: um discurso op.cit.**

NOLASCO, Lincoln. **Evolução histórica da previdência social no Brasil e no mundo**. Revista Âmbito Jurídico, Rio Grande, V, nº 98, março 2012

ANDERSEN, Gosta Esping. **O Futuro do Welfare State na Nova Ordem Mundial**. In Lua Nova-Revista de Cultura e Política, nº 35, 1995



LAZZARESCHI, Noêmia. **A Aposentadoria no Contexto das Transformações das Condições de Trabalho.** In. Revista Kairós Gerontologia, 18, ISSN 1516-2567 e ISSN e 2176-901X, São Paulo

6ª unidade: O movimento sindical na contemporaneidade

ANTUNES, Ricardo e SILVA, Jair Batista da. **Para Onde Foram os Sindicatos? Do Sindicalismo de Confronto ao Sindicalismo Negocial.** In: Caderno CRH, vol. 28, nº 75 (2015), issn 1983-8239

RODRIGUES, Iran Jácome. **Trabalho e Sindicalismo no Brasil: Para Onde Foram os Sindicatos?** In: Caderno CRH, op. cit.

SANTANA, Marco Aurélio e RAMALHO, José Ricardo (orgs.). **Além da Fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2003

Nota: A bibliografia complementar será apresentada ao longo do curso, bem como os artigos referentes às reformas da Previdência e da Consolidação das Leis do Trabalho publicados nos diferentes jornais nacionais.



**Atividade Programada: A PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA
ATUALIDADE: PRÁTICAS METODOLÓGICAS**

Docente: Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin
Horário: 2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 07/08/2017)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2017

EMENTA

As Ciências Sociais enfrentam hoje grandes desafios ao desenvolverem conceitos e teorias como instrumentos de compreensão dos processos sociais, principalmente considerando-se o papel da ciência e da tecnologia nos alicerces da sociedade capitalista contemporânea. Os problemas na atualidade se apresentam de forma multidimensional, gerando contradições e questões complexas com múltiplas possibilidades de análise.

Diante deste cenário, propõe-se esta atividade programada para apresentar opções metodológicas de construção de conhecimento, contribuindo para ampliar a capacidade criativa dos pesquisadores, organizando suas dúvidas teóricas e as incertezas conceituais e orientando para caminhos metodológicos que sejam mais adequados em suas pesquisas.

BIBLIOGRAFIA

ALVES- MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª edição. São Paulo, 1999.

BECKER, Howard S. **Falando da Sociedade: Ensaio sobre as Diferentes Maneiras de Representar o Social**. Rio de Janeiro, ZAHAR, Ed., 2009, Parte 1.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo, Ed. UNESP, INRA, 1997.

PAUGAM, Serge. **A Pesquisa Sociológica**. Petrópolis, Editora Vozes, 2015.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência**. São Paulo, Cortez Editora, 2000.



PUC-SP

SANTOS, Tânia Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. In: **Revista Sociologias: Metodologia e Transdisciplinaridade**. Porto Alegre, UFRGS, n° 22 jul/dez, 2009.

SOMEKH, Bridget e LEWIN, Cathy (orgs) **Teoria e Métodos de Pesquisa Social**. Petrópolis, Editora Vozes, 2015.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: Epistemologia e metodologia Operativa**. Petrópolis, Editora Vozes, 2009, Parte II, caps. 1 e 2.

Obs. O programa e a bibliografia complementar serão fornecidos no início do Curso.

- Os tópicos essenciais da matéria são apresentados sob a forma de frases nominais (frases sem verbo);
- Não é necessário que os tópicos sejam elencados em itens (um embaixo do outro): a redação é contínua.
- Para a elaboração da ementa, que reúne conteúdos conceituais e procedimentais, podem ser utilizadas, dentre outras, expressões como: "estudo de"..., "caracterização de"..., "estabelecimentos de relações entre"..., "busca de compreensão de"..., "reflexão sobre"..., "análise de"..., "exame de questões sobre"..., "descrição de"..., "pesquisa de"..., "investigação sobre"..., "elaboração de"..., "construção de"..., "introdução a"..., "fundamentação de"..., "desenvolvimento de"..., "aplicação de"..., "explicitação de"..., "crítica de"..., "interpretação de"..., "aprofundamento de"..., "produção de"..., "criação de"..., "organização de"..., "confecção de"..., "demonstração de"..., "levantamento de"..., "definição de"..., "processamento de"..., "expressão de"..., "comunicação de"..., "participação em"..., "experimentação de"..., "detalhamento de"..., "discussão de"..., "orientação sobre"..., "comparação entre"..., "confronto com"..., "interface entre"..., etc.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

1) Português Histórico: A origem e a formação da língua portuguesa. O latim clássico e o latim vulgar. A evolução fonológica, morfológica, sintática e semântica. A constituição do léxico. A expansão da língua portuguesa.

2) Didática: Análise dos efeitos das mudanças culturais, científicas e tecnológicas na Educação e na Didática. Estudo da interdependência dos elementos constitutivos das situações de ensino e de aprendizagem. Estudo dos objetivos educacionais como norteadores da ação educativa.



Atividade Programada: A MULTIDÃO PRODUZINDO O COMUM: PROCESSOS DE RESISTÊNCIA À ORDEM NEOLIBERAL

Docente:	Profa. Dra. Rosemary Segurado
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 03/10/2017)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2017

EMENTA

Abordaremos o ciclo de movimentações sociais e políticas da última década, analisando as estratégias dos movimentos sociais e coletivos de ação cultural e política a partir da articulação de dois aspectos fundamentais para a compreensão do tempo presente: a noção de Multidão e o princípio de Comum.

O conceito de Multidão será debatido a partir da perspectiva teórica dos autores Michel Hardt e Antonio Negri com o objetivo de analisar a crise da democracia representativa e as formas emergentes de resistência ao capitalismo contemporâneo.

A noção de Comum será analisada a partir da reflexão de Antonio Negri e Michel Hardt (Bem-estar Comum) e Christian Laval e Pierre Dardot (Comum – Ensayo sobre la revolución en el siglo XXI) como um princípio de práticas, ações sociais e políticas com dinâmicas horizontais, uso das redes digitais, assembleias participativas e ocupação dos espaços públicos.

Verificaremos como a Multidão de novas práticas com o objetivo de dinamizar e descentralizar o debate político, de ampliar as possibilidades de organização das ações coletivas e de processos de resistência, ocupando os espaços públicos para produzir novas dinâmicas sociais e políticas com base no princípio de Comum.

OBJETIVOS

- Abordar o conceito de Multidão a partir da perspectiva dos autores Michel Hardt e Antonio Negri
- Discutir a princípio de Comum a partir das perspectivas Antonio Negri e Michel Hardt e de Christian Laval e Pierre Dardot



BIBLIOGRAFIA

BLANCO, Victor F.Sampedro (ed). **13-M Multitudes on line**, Madrid: Los libros de la Catarata, 2005.

CASTELLS, Manuel, *Comunicación y Poder*, Madrid: Alianza Editorial, 2009

_____, **Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet**, Rio de Janeiro: Zahar, 2013

COCO, Giuseppe, HOPSTEIN, Graciela, **As multidões e o império – entre globalização da guerra e universalização dos direitos**, Rio de Janeiro: DP&A, 2002

_____, VAZ, Paulo, PACHECO, Anelise, **O Trabalho da Multidão: império e resistências**, Rio de Janeiro : Gryphus: Museu da República, 2002

_____, NEGRI, A. **GLOBAL- Biopoder e luta em uma América Latina globalizada**. Rio de Janeiro : Record, 2005

CHOMSKY, Noam, **Occupy**, São Paulo: Antígona, 2013

DELEUZE, G. & GUATTARI, F., **Conversações**, São Paulo: 34, 1992.

HARDT, Michel, *Movimentos em rede, soberania nacional e globalização alternativa* in: MORAES, Denis(Org.) **Por uma outra comunicação – Mídia, mundialização cultural e poder**, Rio de Janeiro: Record, 2005

HARDT, Michael, NEGRI, Antonio, **Império**, Rio de Janeiro: Record, 2001

_____, **Multidão – guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.

_____, **La multitud y la guerra**, DF: Era, 2007

_____, **Commonwealth**, Harvard University, 2009

_____, **declaração – Isto não é um manifesto**, São Paulo, n-1 edições, 2014

HARVEY, David ET AL., **Occupy**, São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013

IGLESIAS, Pablo, **Disputar la democracia – Política para tiempos de crisis**, Madrid: Akal, 2014



LAVAL, Christian & DARDOT, Pierre, **A nova razão do mundo ensaio sobre a sociedade neoliberal**, São Paulo: Boitempo, 2015

_____, **Común – Ensayo sobre la revolución en el siglo XXI**, Barcelona: Gedisa, 2015

MARICATO, Erminia et al, **Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**, São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013

MANIN, Bernard, **As metamorfoses do governo representativo** in:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002013000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

_____, **A democracia do público reconsiderada** in:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002013000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

NEGRI, Antonio, **Cinco lições sobre o Império**, Rio de Janeiro: DP&A, 2003

LAZZARATO, Maurizio, **Signos, Máquinas, Subjetividades**, São Paulo: edições Sesc, n-1 edições, 2014

_____, **La fábrica del hombre endeudado**, Buenos Aires: Amorortu, 2013

SPINOZA, Baruch, **Ética**, 2ª. Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2013



Atividade Programada: BLACK MIRROR - TECNOLOGIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

Docente:	Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 09/08/2017)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2017

EMENTA

A partir da análise de uma seleção de episódios da série britânica de televisão *Black Mirror*, a disciplina tem por objetivo analisar o impacto da tecnologia nas relações humanas e nas diferentes instituições sociais. Diferentes aspectos da vida social e política têm sofrido mudanças graças à presença cada vez mais acelerada da tecnologia no cotidiano. Dentre os impactos mais significativos, destacam-se aqueles causados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação e pela biotecnologia. A partir de um pensamento crítico sobre os riscos da intervenção tecnológica nos processos de interações sociais, serão analisados a forma como se constitui a sociedade de controle e os processos políticos de resistência.

OBJETIVOS

O curso buscará discutir o impacto do desenvolvimento tecnológico no cotidiano, avaliando as modificações nos diferentes processos políticos e sociais. A primeira parte do curso terá por objetivo investigar a gênese do conceito de tecnologia verificando de que forma o conceito surge no pensamento ocidental e como ilumina novos sentidos adotados a partir da modernidade.

De posse desse conceito, a segunda parte do curso objetiva avaliar autores contemporâneos que ponderam a importância da tecnologia para o desenvolvimento do sistema capitalista, considerando com especial atenção de que forma a presença tecnológica no cotidiano influencia processos políticos e sociais. Essa análise será realizada a partir dos episódios da série *Black Mirror*, levantando os temas presentes no enredo e as possibilidades para a reflexão. Os mecanismos de controle social, o desenvolvimento da biotecnologia e as estratégias de resistência adotadas pelos novos movimentos sociais serão alguns dos temas tratados no curso.



PUC-SP

Por fim, o curso terá por objetivo colocar em prática a interdisciplinaridade, ao considerar a obra de ficção e os textos acadêmicos como fontes de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmund. *Vida líquida*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

CASTELLS, Manuel, *Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet*, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F., *Conversações*, São Paulo: 34, 1992.

HARDT, M., NEGRI, A. *Império*, Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. *Multidão – guerra e democracia na era do Império*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.

HÜNING, Simone M. e GUARESCHI, Neuza M. F. “Ligeiramente humana’: novas biotecnologias e a experiência de si no contemporâneo”. In: SOUZA, Solange Jobim e MORAES, Marcia. *Tecnologias e modos de ser no contemporâneo*. Rio de Janeiro, Ed. PUC-Rio, 7 Letras, 2010. pp. 185-218.

LAZZARATO, Maurizio. *Signos, Máquinas, Subjetividades*. São Paulo: N-1 edições, 2014.

LEBRUN, Gérard. “Sobre a tecnofobia”. In: NOVAES, Adauto (org.). *A crise da razão*. São Paulo, Companhia das letras; Brasília, Ministério da Cultura; Rio de Janeiro, Funarte; 1996. pp. 471-494.

LEMONS, André & Lévy, Pierre. *O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia*, São Paulo, Paulus, 2010, p. 115 a 178.

MALDONATO, Mauro. *A subversão do ser – identidade, mundo, tempo, espaço: fenomenologia de uma mutação*. São Paulo, Peirópolis, 2001.

NOVAES, Adauto. *Homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. *A crise da razão*. São Paulo, Companhia das letras; Brasília, Ministério da Cultura; Rio de Janeiro, Funarte; 1996.



PÁL PELBART, Peter. *Vida capital – ensaios de biopolítica*. São Paulo, Iluminuras, 2003.

PARENTE, André (Org.). *Imagem máquina*. São Paulo: Editora 34, 1993.

RABINOW, Paul. *Antropologia da razão*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1999.

RIFKIN, Jeremy. *A era do acesso*. São Paulo, Makron Books, 2001.

SANTOS, Laymert G., *Politizar as novas tecnologias*, São Paulo, Ed. 34, 2003.

SAVONI, /Rodrigo & COHN, Sergio, *Cultura digital.br*, Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2009.

SEVCENKO, Nicolau. “O desafio das tecnologias à cultura democrática”. In: PALLAMIN, Vera M. (org.) LUDEMANN, Marina (coord.). *Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana*. São Paulo, Estação Liberdade, 2002. pp. 37-47.

SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). *Cidadania e Redes Digitais*. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

VIRILIO, Paul. *O espaço crítico*. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

WINNER, L. Sujeitos e cidadãos no mundo digital in: in: SILVEIRA, S.A., *Cidadania e Redes Digitais*, São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

Black Mirror. Direção Charlie Brooker, 2011-2016. Disponível em www.netflix.com.



Atividade Programada: DESCOLONIZANDO O FEMINISMO – TEORIAS E PRÁTICAS LATINO AMERICANAS

Docente:	Profa. Dra. Carla Cristina Garcia
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 08/08/2017)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2017

EMENTA

Os desafios do feminismo no século XXI são desafios de dimensões globais que requerem o reconhecimento da diversidade cultural. Sendo ainda central a luta pela igualdade de direitos civis, tais questões passam por identificar e superar heranças coloniais que obstaculizam os avanços do feminismo contemporâneo. Este curso tem por objetivo construir pontes de comunicação entre diversas tradições feministas que não foram e nem estão suficientemente representadas na literatura feminista acadêmica e que constroem novas ferramentas para a construção de um feminismo poscolonial. A partir de uma perspectiva transdisciplinar, discutiremos trabalhos que marcaram um giro nos debates sobre as teorias de gênero em âmbito internacional ao questionar visões etnocêntricas que não haviam considerado a articulação entre gênero e raça ou entre identidades culturais e identidades de gênero nem os estreitos vínculos entre o racismo e as práticas e ideologias patriarcais.

BIBLIOGRAFIA

- Bidaseca, Karina (org.) Feminismo y poscolonialidad. Buenos Aires, 2011
- Birulés, Fina. Entreactos. En torno a la política, el feminismo y el pensamiento. Barcelona. Ed. Katz, 2015
- Gargallo, Francesca. Ideas feministas latino-americanas. Ciudad de Mexico: UACM, 2014
- Meloni, Carolina. Las Fronteras del Feminismo. Caracas, Editorial Fundamentos, 2012



**Atividade Programada: LEITURAS MARXISTAS SOBRE PODER POLÍTICO E
TRANSIÇÃO PARA O SOCIALISMO**

Docente: Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Horário: 6ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 11/08/2017)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2017

EMENTA

Cem anos após a dupla revolução na Rússia, as abordagens marxistas sobre relações de classes e poder político nas tentativas de transição para o socialismo permanecem, em grande parte, ignoradas, apesar da importância do tema. Aqui, o principal objetivo é contribuir para o exame destes debates e de seus possíveis desdobramentos.

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA

- 11/08 e 25/08: *A retomada do debate marxista sobre as relações entre Estado e capitalismo.*

POULANTZAS, Nicos. (1982). O problema do Estado capitalista. In BLACKBURN, Robin (org.). *Ideologia na Ciência Social: ensaios críticos sobre a teoria social*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MILIBAND, Ralph. (2008). Poulantzas e o Estado capitalista. *Crítica Marxista*, 27

MÉSZÁROS, István. (2015). A ordem sociometabólica do capital e o Estado em falência; Apêndice 1 – Como poderia o Estado fenecer? In: *A montanha que devemos conquistar*. São Paulo: Boitempo.

- 01/09: *O impacto da invasão da Tchecoslováquia e a retomada do debate sobre capitalismo e socialismo.*

SWEEZY, Paul. (1971). Checoslováquia, capitalismo e socialismo. In. SWEEZY, P. & BETTELHEIM, C. *A transição para o socialismo*. São Paulo: Edições 70.

BETTELHEIM, Charles. (1971). Acerca da transição para o socialismo. In: SWEEZY, P. & BETTELHEIM, C., op cit.



- 15/09 e 22/09: *Stalin e stalinismo. As idas e vindas de um debate incontornável.*

LUKÁCS, Georg.(1967). Carta sobre o stalinismo. *Revista Civilização Brasileira* (Caderno Especial 1).

LOSURDO, Domenico. (2004). Os anos de Lenin e Stalin: um primeiro balanço. In: *Fuga da História? A revolução russa e a revolução chinesa vistas de hoje*. Rio de Janeiro: Revan.

BALIBAR, Étienne. (1976). Paris (1976) – Moscou (1936). In: *Sur la dictature du proletariat*. Paris: Maspero.

-29/09 e 06/10: *Poderão os trabalhadores exercer o poder?*

PINHEIRO, Milton e MARTORANO, Luciano (orgs.). (2013). *Teoria e prática dos conselhos operários*. São Paulo: Expressão Popular. Textos a serem escolhidos com a classe.

BORON, Atílio. O socialismo do século XXI: notas para sua discussão. In: *O socialismo no século XXI*. São Paulo: Expressão Popular.

COHEN, Gerald. (2014). Sobre el futuro del socialismo. Entrevista de Lea Ypi. In: *Por una vuelta al socialismo*. Buenos Aires: Siglo XXI.



Atividade Programada: LIDERANÇAS POLÍTICAS E CINEMA: A IMAGEM DO PODER

Docente:	Profa. Dra. Vera Lucia Michalany Chaia
Horário:	5ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 21/09/2017)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2017

EMENTA

Tendo por base a produção cinematográfica, a atividade programada deverá focar a construção e a disseminação da imagem do poder, por meio das personagens que representam as figuras dos presidentes nos Estados Unidos da América e no Brasil. A proposta do curso será feita a partir dos filmes que apresentam ficcionalmente a figura do chefe do Executivo e, também, por aqueles que recriam documentalmente históricos presidentes destes dois países. Supõe-se, desta forma, ampliar os vínculos entre imagem e política e expandir os limites da interpretação política.

Os filmes serão estudados comparativamente com o desenrolar das ideias e propostas políticas enunciadas pelos governantes, ou seja, da perspectiva metodológica, os filmes serão analisados internamente, sem desconsiderar o contexto histórico que envolve as lideranças, bem como o momento histórico da produção e distribuição destas obras. De modo geral, assumimos que a pesquisa está centrada na área de conhecimento da Ciência Política e, a partir dela, serão analisadas as imagens do poder disseminado a milhões de cidadãos que compõem a plateia dos cinemas.

BIBLIOGRAFIA

- AUMONT, J.; MARIE, M. *A análise do filme*; Lisboa: Edições Texto&Grafia, 2004.
- BALANDIER, Georges. *O poder em cena*. Coimbra: Minerva Editora, 1999.
- COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, documentário*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GAUTHIER, Guy. *O documentário – Um outro cinema*. Campinas: Papyrus, 2011.
- GAUTHIER, Guy. *Veinte lecciones sobre la imagen y el sentido*. Madrid: Catedra Signo e Imagen, 1996.



GOMES, Wilson. A política de imagem. Revista *Fronteira* (UNISINOS), São Leopoldo, v. 1, p. 133-60, 1999.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papirus, 1996.

MENEZES, P. O cinema documental como representificação – verdades e mentiras nas relações (im) possíveis entre representação, documentário, filme etnográfico, filme sociológico e conhecimento. In: NOVAES, S. C. et al. (orgs.). *Escrituras da imagem*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2004.

MIGLIORIN, C. (org.). *O documentário brasileiro hoje*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010.



**Atividade Programada: PALAVRAS-CHAVE: FLUXO, FRONTEIRA, REDE E
CARTOGRAFIA**

Docente:	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
Horário:	4ª Feira - das 15h00 às 18h00 (início: 09/08/2017)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2017

EMENTA

Fluxo, fronteira, rede e cartografia são palavras-chave que perpassam a produção acadêmica contemporânea, mas também os cotidianos, as sociabilidades, a produção e apropriação culturais, as relações com as cidades e o espaço global, os imaginários, as estéticas e linguagens, as identidades, os movimentos sociais e culturais, as temporalidades, as relações com as tecnologias e o consumo. Os fluxos velozes e ininterruptos de imagens, sons, mensagens e informações perpassam os modos de vida, as sensibilidades e as linguagens contemporâneas. Os limites territoriais e culturais, até então marcados por descontinuidades, obstáculos e linhas de demarcação, dão lugar à emergência de zonas fronteiriças, áreas de contato, espaços intersticiais cheios de vida que, apesar de não completamente seguros, são explorados com mais criatividade, por meio de combinações inovadoras e experimentais, organizando seus recursos de novas maneiras. A emergência da cultura digital facilita e acentua a formação e a atuação de redes de indivíduos, grupos, movimentos e ações que alteram as sociabilidades, as solidariedades, os modos de produção e apropriação culturais, as ações políticas e as ocupações dos espaços urbanos, acentuando a presença de atores-rede e movimentos-rede nas práticas políticas, culturais e sociais. A cartografia ganha, neste contexto, novos significados e usos; transforma-se em instrumento de produção de sentidos e subjetividades, mas também de compreensão das práticas das ruas e das redes; na “batalha dos mapas”, como aponta Zygmunt Bauman, encontramos as disputas pelos espaços, pelas narrativas e pelas memórias.

BIBLIOGRAFIA

APPADURAI, Arjun. “Disjunção e diferença na economia cultural global”. IN: FEATHERSTONE, Mike. *Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis, Vozes, 1999, pp. 311-327.



AUGÉ, Marc. *Por una antropologia de la movilidad*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CASTELLS, Manoel. *A sociedade em rede*. São Paulo, Paz & Terra, 2005.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

HANNERZ, Ulf. "Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional". *Mana* [online]. 1997, vol.3, n.1, pp. 7-39. ISSN 0104-9313.

LATOUR, Bruno. *Reensamblar lo social: una introducción a la teoría del actor-red*. Buenos Aires: Ed. Manantial, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

_____. *Ofício de Cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MITCHELL, William J. *E-topia: a vida urbana- mas não como a conhecemos*. São Paulo, Senac, 2002.



Atividade Programada: TEMPO DO CAMPO: TÉCNICAS QUALITATIVAS NA PESQUISA DE CAMPO

Docente:	Profa. Dra. Eliane Hojaij Gouveia
Horário:	2ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 02/10/2017)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2017

EMENTA

O final do século passado e início do atual testemunharam significativas mudanças nos espaços culturais remodelando os indivíduos, suas afetividades, expressividades. As questões que envolvem os estudos sobre os processos de investigação a respeito de tais remodelações voltam-se para o conhecimento de procedimentos metodológicos qualitativos próprios das Ciências Sociais para compreender a definição dos limites organizacionais que se tornam, cada vez mais reduzidos, em especial quando referidos às vivências institucionais e comunitárias. Assim, compreender as diversas experiências de pesquisa voltadas a coleta de dados, pelas narrativas orais aos processos etnográficos, às análises qualitativas a respeito de formas e condições que influenciam nossos hábitos, modos de pensar, agir e sentir, na sociedade contemporânea e suas diferentes intersecções com a corporeidade, a educação, a religiosidade nas mídias e movimentos sociais se apresenta de interesse para o pesquisador das Ciências Sociais.

OBJETIVOS

A presente proposta objetiva discutir a constituição e emprego das técnicas qualitativas de investigação trabalhadas nos processos de pesquisa que recolhem histórias orais e de vida, junto aos objetos das Ciências Humanas e Sociais vinculados às remodelações movimentadas em comunidades presenciais e virtuais instituídas em situação do mundo atual com seus tabus e interditos construídos pelas relações histórico sociais propiciadoras de estados de redefinidores das tradições culturais contemporâneas.



BIBLIOGRAFIA

Bourdieu, Pierre. L'illusion biographique. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 69-72 juin 1986.

Gaskel, G. & Bauer W. Martin. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Rio de Janeiro; Vozes, 2002

Goldenberg, M. A arte de Pesquisar. Rio de Janeiro: Record 2009.

Hine, Christine. Etnografia Virtual. Colección Nuevas Tecnologías Y Sociedade. Editorial UOC. 2004

Lucena, C. Toledo et alii. Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz - Relatos orais: indizível ao dizível. n.º 10 série 2. 2008

Pollack, M. Memória e Identidade social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5 1992

_____ Memória, esquecimento, silêncio. Rio de Janeiro, vol. 2, 1989

Queiroz, P. Maria Isaura. Reflexões Metodológicas. - Das Técnicas. Ceru-FFCLUSP. 1983

Thompson, Paul. A voz do Passado. Paz e Terra. 2000

Veras, Renata M. Introdução à Etnografia Institucional. Salvador: EDUFBA, 2014



Atividade Programada: VIDA COTIDIANA: DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Docente: Profa. Dra. Leila Maria da Silva Blass
Horário: 4ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 09/08/2017)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2017

EMENTA

A dinâmica da vida cotidiana, enquanto alavanca do conhecimento, abrange diversas temáticas e diferentes perspectivas de análise nas Ciências Sociais. Contudo, um dos principais desafios seria definir o que focalizar em um estudo e como analisar diante da pluralidade de práticas sociais na contemporaneidade. Essas questões serão ilustradas a partir da apresentação de alguns estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA

- PAIS, J. Machado (2003). *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo, Cortez.
- PAIS, J. Machado (2006), *Nos rastros da solidão: deambulações sociológicas*. Porto, Ambar.
- PAIS, J. Machado (2016). *Enredos Sexuais, Tradição e Mudança: As Mães, os Zecas, e as Sedutoras do Além-Mar* (Lisboa, 2016).
- LEFEBVRE, H. (1991). *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo, ed. Ática.
- MARTINS, José (2000), *A sociabilidade do homem simples*. São Paulo, HUCITEC.
- MARTINS, José (2014). *Uma sociologia da vida cotidiana*. São Paulo, Contexto.
- HELLER, A. (1973), *O cotidiano e a história*. Rio de Janeiro, ed. Paz e Terra.
- DE CERTEAU, M. (1994), *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, Vozes.
- GINZBURG, C. (1989), *Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e história*, São Paulo, Companhia das Letras.
- BECKER, H. (2009). *Falando da sociedade. Ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editora.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

BECKER, H. (2008). *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

ELIAS, N. e SCOTSON, J. (2000). *Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar ed.